

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE TEXTOS: UTILIZANDO O REVISÃO ONLINE EM SALA DE AULA <sup>1</sup>

**Artificial Intelligence as a text evaluation tool: Using RevisãoOnline in the classroom**

Cármen Letice Guimarães Simon<sup>2</sup>

Marcio Bigolin<sup>3</sup>

**Resumo:** O uso das tecnologias vem ganhando espaço significativo nas últimas décadas, impactando positivamente em vários aspectos e campos de atuação. No que se refere à educação, os recursos tecnológicos vêm sendo desenvolvidos com o intuito de facilitar a execução de tarefas, ampliar o acesso às informações e recursos e promover práticas de ensino mais dinâmicas e colaborativas. Neste contexto, a Inteligência Artificial auxilia professores e estudantes em suas atividades e estabelece sua importância como suporte às atividades que já vêm sendo desenvolvidas pelos profissionais da educação, principalmente no uso de plataformas educacionais. Esta sequência didática integra o uso da plataforma *RevisãoOnline*, que possibilita a escrita e a correção textual entre pares, promovendo a autonomia, a colaboração e o desenvolvimento de habilidades de escrita na revisão de resenhas críticas desenvolvidas pelos alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola pública. A metodologia adotada baseou-se também nos conceitos de revisão por pares (Bigolin, 2023) e nas atividades plugadas e desplugadas, conforme Bell et al. (2017), permitindo a articulação entre práticas digitais e analógicas. Os resultados evidenciam que a utilização de ferramentas tecnológicas, aliadas a estratégias pedagógicas bem planejadas, contribuem para a melhoria da aprendizagem, fortalecem o protagonismo estudantil e aproximam os alunos de práticas de linguagem mais significativas e contextualizadas.

**Palavras-chave:** Ensino. Inteligência Artificial. RevisãoOnline.

**Abstract:** The use of technology has gained significant ground in recent decades, positively impacting various aspects and fields of activity. Regarding the educational context, technological resources are being created with the aim of facilitating task execution, expanding access to information and resources, and promoting more dynamic and collaborative teaching practices. In this context, Artificial Intelligence supports both teachers and students in their activities, establishing its relevance as a complementary tool to the tasks

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de sequência didática fundamentada, apresentado ao Colegiado do Curso de Especialização em Linguagens Contemporâneas e Ensino do Campus Canoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do Título de Especialista Linguagens Contemporâneas e Ensino.

<sup>2</sup> Licenciada em Letras Português e Inglês e respectivas Literaturas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2006) e pós-graduada em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e Orientação Educacional pela Uninter (2012), Ação Educativa no Ensino Fundamental pela Unilasalle (2013), Educação Inclusiva pela Unilasalle (2016), Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Unilasalle (2018) e Linguagens Contemporâneas e Ensino pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Canoas/RS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8432784168762444>. Email: carmenletice2025@gmail.com

<sup>3</sup> Graduado em Bacharel em Ciência da Computação (2011), pela Universidade de Caxias do Sul, mestrado em Ciência da Computação (2014) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutor em Informática na Educação pela (UFRGS). Professor de Linguagens para Internet e Programação Orientada a Objetos no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS Campus Canoas). Desenvolvedor e idealizador do projeto RevisãoOnline (revisaoonline.com.br). Atua principalmente nos seguintes temas: Desenvolvimento web, revisão por pares, mineração de textos, processamento de linguagem natural, learning analytics.

already carried out by education professionals, especially through educational platforms. This didactic sequence incorporates the use of the RevisãoOnline platform, which enables peer writing and text review, fostering autonomy, collaboration, and the development of writing skills in the revision of critical reviews written by 2nd-year high school students from a public school. The adopted methodology was also based on the concepts of peer review (Bigolin, 2023) and plugged and unplugged activities, as proposed by Bell et al. (2017), allowing the integration of both digital and analog practices. The results show that the use of technological tools, combined with well-structured pedagogical strategies, contributes to improved learning outcomes, strengthens student agency, and brings learners closer to more meaningful and contextualized language practices.

**Keywords:** Teaching. Artificial Intelligence. RevisãoOnline.

## **1 Introdução**

Este trabalho apresenta uma sequência didática para o desenvolvimento de resenhas críticas, baseado em um projeto realizado na EMEM Prof Liberato Salzano Vieira da Cunha, denominado “Resenhas Conectadas”. Este projeto trata de desenvolver nos alunos do 2º ano do ensino médio habilidades voltadas à produção de resenhas críticas das obras literárias lidas anteriormente e a avaliação destas redações em pares, utilizando os critérios da resenha crítica nas formas desplugada e plugada (Bell et al,2017), com o suporte da plataforma RevisãoOnline.

Após o lançamento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, em 2018, o Ministério da Educação (MEC) emitiu em 2022, o Parecer CNE/CEB 2/2022, que posteriormente deu origem ao documento “Computação complemento à BNCC” (BRASIL, 2022). As competências voltadas ao uso da computação para o ensino médio presentes neste documento propõem a formação de um aluno que utilize os meios computacionais com ética, autonomia e responsabilidade para a solução de problemas. O documento foi emitido dois anos após o início da epidemia de COVID-19 no Brasil (2020), que atingiu a população mundial, exigindo mudanças abruptas no cotidiano da população, principalmente no acesso à educação. O vírus SARS-CoV-2 exigiu que as pessoas mantivessem distanciamento social e que as instituições de ensino utilizassem metodologias da internet e de outros recursos tecnológicos. Assim, durante a pandemia, tornar o ensino integralmente à distância era a única forma de manter os estudantes ativos. Outro cenário que limitou grande parte da população gaúcha a frequentar as instituições de ensino foram as enchentes que ocorreram em maio de 2024 e atingiram 478 das 497 cidades gaúchas, afetando diretamente cerca 2,4 milhões de habitantes. Estes dois momentos destacaram a importância da internet e dos recursos tecnológicos na educação e aproximam a modalidade educação à distância ao ensino presencial, como forma legítima de ensino.

Constata-se que o uso da internet e de seus recursos são essenciais na educação, pois por este meio as pessoas podem seguir com suas atividades de forma adaptada e descobrir novas capacidades para este recurso. O trabalho desenvolvido neste artigo trata dos benefícios de um destes recursos chamado RevisãoOnline, que auxilia estudantes e professores em suas demandas escolares ligadas à área das linguagens, pois auxilia e orienta a produção de textos e oportuniza a revisão de forma autônoma e entre pares, à distância.

## **2 Fundamentação Teórica**

Nesta seção serão tratados os conceitos de sequência didática, assim como de revisão por pares, processos de leitura e do uso de Inteligência Artificial (IA) com fins educacionais. Estes conceitos foram baseados em leituras realizadas no decorrer do curso de especialização e aprofundados pela pesquisa.

A sequência didática desenvolve situações didáticas de forma mais restrita que os projetos. O objetivo principal é a aprendizagem do estudante que é avaliado constantemente de acordo com o desenvolvimento do trabalho pedagógico, possibilitando avaliação sistemática e diagnóstica de cada etapa, desde o planejamento docente até o resultado apresentado pelo discente na produção do texto, promovendo o diálogo pluridisciplinar. O trabalho desenvolvido por sequências didáticas deve gerar produções individuais ou coletivas e implica algumas mudanças no cotidiano escolar, como: reorganização dos espaços e tempos, planejamento por áreas do conhecimento, alinhamento do planejamento de professores e avaliação das produções.

Constitui-se de atividades planejadas interligadas, sendo que cada uma, ou um conjunto delas, baseiam-se em um objetivo específico, todavia secundário ao objetivo principal, que foi anteriormente determinado pelo docente. Para organizar e definir o processo de atividades, é importante conhecer o público-alvo, considerando conhecimentos prévios e as limitações dos estudantes, pois as atividades devem contemplar as aprendizagens dos estudantes. Também pode ser possível adaptar atividades aos alunos com necessidades educacionais especiais. A sequência didática tem caráter colaborativo, já que as devolutivas dos estudantes a cada etapa da prática textual embasa a avaliação diagnóstica da proposta.

As sequências didáticas constituem como conjunto de atividades pedagógicas que têm como eixo estruturante um determinado gênero do discurso, organizadas de modo a facilitar a progressão na aprendizagem da escrita, pondo em foco suas diferentes funções nas práticas sociais em que ela é mobilizada, dentre elas registrar, documentar, comunicar, expressar, persuadir, enredar, representar e criar realidades (Vial e Kanitz, 2022).

As habilidades desenvolvidas em uma sequência didática voltada à leitura e produção textual priorizam o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes, a oralidade, a escrita, a leitura e a gramática, pois estes auxiliam a expressar ideias e emoções, além de oportunizar a confiança e a capacidade de interação social. A última etapa da sequência didática também é muito importante, já que nesta fase consegue-se realizar uma avaliação do processo, percebendo as fragilidades da elaboração das atividades e a possibilidade de adaptações específicas que precisam ocorrer, ou ainda se o todo o processo está coerente com o objetivo estipulado.

Segundo o regimento interno Lato Sensu do IFRS, a sequência didática como metodologia escolhida para elaboração de trabalho de conclusão consiste em elaborar um ensino sistematizado vinculado a mais de um componente curricular relacionado às linguagens contemporâneas.

A curadoria envolve a seleção de obras e o planejamento para sua apresentação didática considerando manifestações em diferentes linguagens, reunidas por critérios claros, com objetivos de aprendizagem e metodologia de avaliação definidas e coerentes. A proposta deverá contemplar a fundamentação contextual sobre obra(s), fruição e experimentação produtiva, bem como conter elementos como apresentação, referencial teórico, conteúdo, objetivos, metodologia, planejamento de

execução e de avaliação de resultados. O planejamento da sequência didática deve buscar a integração e a transversalidade de saberes (IFRS/Canoas,2022) .

O uso da Inteligência Artificial na educação divide opiniões, é o que afirma Mintz et al (2023). Nos últimos anos, foram desenvolvidas máquinas capazes de executar tarefas associadas à inteligência humana como aplicativos que auxiliam em compras, previsão do tempo, diagnósticos médicos, finanças e serviços jurídicos. Além destes benefícios, foram apontadas preocupações sobre a privacidade e segurança dos usuários. Os autores ainda afirmam que as IAs voltadas aos estudantes estão recebendo maior dedicação e desenvolvimento, como sistemas de tutoria adaptativa, sistemas de tutoria baseados em diálogos, assistentes virtuais de escrita, avaliação automática de escrita e chatbots, cada um com o objetivo de automatizar aspectos específicos da função do professor.

Observou-se na área da educação que, mesmo com o fim do distanciamento social e as pessoas voltando às suas atividades diárias, as tecnologias seguiram fazendo parte do cotidiano da educação cada vez mais e de forma a auxiliar professores e alunos em suas demandas escolares, por meio do uso de plataformas educacionais, aplicativos e outros programas que completam as metodologias educacionais.

Celso Cândido de Azambuja e Gabriel Ferreira da Silva, no artigo *Novos Desafios para a Educação na Era da Inteligência Artificial*, tratam do assunto sobre os desafios éticos na era da Inteligência artificial e realizam um comparativo sobre a Inteligência Artificial (IA) e a Inteligência Humana (IH), afirmando que as atividades cognitivas e produtivas podem ser realizadas por dispositivos de inteligência artificial. Entre elas, destacam-se: reconhecimento de padrões (como leitura facial e impressão digital), processamento de linguagem natural (que permite entender e responder à linguagem humana), aprendizado de máquina (que melhora com experiências), resolução de problemas e tomada de decisões (que envolve análise de informações), visão computacional (capacidade de interpretar conteúdos visuais) e robótica autônoma (robôs que manipulam materiais e realizam tarefas). Desta forma, os autores relatam que deveríamos potencializar os sistemas de IA na sala de aula e fora dela, mostrando aos estudantes a fazerem as perguntas certas para a IA.

## **2.1 Revisão por Pares**

“A revisão por pares aberta é um conjunto de formas diversas e sobrepostas em que os modelos da revisão por pares podem ser adaptados em função dos objetivos da Ciência Aberta” (Ross-Hellauer, 2017). Ela permite desde revelar a identidade dos revisores, dar acesso aos seus comentários e ainda facilitar a contribuição de outros interessados no assunto. “O desenvolvimento da ciência moderna está intimamente ligado à avaliação da pesquisa por pares, registrada desde meados do século XVII”, conforme Bormann (2013).

O processo de revisão poderá ser às cegas no sistema cego ou no sistema duplo cego. Sistema cego é aquele em que os autores são conhecidos pelos revisores, mas os revisores permanecem anônimos para os autores. Já no sistema duplo cego, os autores e revisores permanecem anônimos entre si, o que garante a imparcialidade na avaliação de acordo com Jenal et al (2012).

Segundo Ross-Haller (2017), as modalidades da revisão por pares podem ser classificadas como identidades abertas, pois são aquelas cujos autores e revisores estão cientes das identidades. Relatórios abertos são aqueles que são publicados ao lado do artigo. Participação aberta é a possibilidade de a comunidade em geral poder contribuir com o processo de revisão. É chamado de interação aberta a discussão incentivada, permitida e

recíproca direta entre autores e revisores. Manuscritos abertos para pré-revisão: os manuscritos são disponibilizados antes do procedimento normal de revisão por pares. Os comentários abertos da versão final são aqueles cuja análise ou comentários das publicações finais da versão do registro são encontrados posteriormente.

Mark Ware expande as práticas de divulgação da revisão por pares, contrastando-as com a revisão por pares duplo-cega: Segundo ele, “Revisões por pares abertas podem significar o oposto de duplo-cego, na qual as identidades dos autores e dos revisores são conhecidas entre si e, às vezes, divulgadas publicamente.

Também nas plataformas abertas, onde a revisão é dissociada da publicação na medida em que é facilitada por uma entidade organizacional diferente do local de publicação, a revisão por pares aberta possibilita maior transparência no processo de publicação científica, além de outras vantagens como qualidade, reconhecimento e ética. Na educação, a revisão por pares tem o objetivo de avaliar o documento, como também de avaliar e desenvolver o aprendizado sobre determinado assunto. O estudante que tem seu trabalho revisado, recebe apontamentos importantes em sua produção com o objetivo de aprimorar sua escrita. É um movimento de construção colaborativa que resulta em aprimoramento da escrita.

Assim como no pensamento computacional, Bell, Witten, Fellows (2017) descrevem que se pode realizar a revisão por pares de duas formas: plugada e desplugada. A forma plugada exige a utilização de computadores ou dispositivos móveis conectados em rede, assim como programas específicos para esta ação. Já a desplugada dispensa o uso do computador ou internet, uma vez que, as habilidades de representar, analisar e resolver podem ser desenvolvidas usando caneta e papel, ou outros recursos analógicos (BELL, WITTEN, FELLOWS, 2015).

As atividades solicitadas aos alunos também foram desenvolvidas pensando nessas duas formas, uma vez que as competências de escrita digital (plugadas) são distintas das manuscritas (desplugadas). Enquanto que em uma perspectiva sociocultural a escrita digital apresenta vantagens em estudos de desenvolvimento cognitivo e neurológico, a escrita manual apresenta maior efetividade de aprendizado.

Na escrita desplugada, os materiais estão disponíveis, sem distinção, de fácil acesso e com baixo custo para investimento e manutenção. Além disso, de acordo com os autores, a influência da escrita com ferramentas de escrita tradicionais, como caneta e papel, apresentam uma perspectiva cognitiva psicológica de aprendizagem favorável à escrita à mão. A caligrafia parece ativar áreas específicas do cérebro das crianças mais do que outras formas de tarefas de manipulação motora fina, como traçar ou digitar letras. Já os estudos com a perspectiva sociocultural apontam a favor da escrita digital.

## **2.2 RevisãoOnline**

Para realizar a etapa de escrita plugada, foi utilizada a plataforma RevisãoOnline como ferramenta. A plataforma tem o objetivo de permitir aos estudantes escreverem redações e/ou corrigirem, de modo que possam assumir dois papéis: o de escritor e o de revisor. Isso só é possível porque o mesmo estudante pode tanto digitar sua produção de texto para ser corrigida por pares, como revisar produções textuais de outros colegas. A ferramenta foi escolhida para ser utilizada neste trabalho pois possibilita, “além da escrita de textos, o aprendizado através da revisão guiada e do recebimento de avaliação por pares” (Bigolin, 2023).

Durante o registro da produção, a ferramenta não oferece recursos de apoio à escrita, desabilita o corretor ortográfico do navegador. Isso se deve ao objetivo da plataforma que é

auxiliar os estudantes na fase de revisão, e não propriamente na fase de escrita. Quando o estudante assume o papel de revisor, a ferramenta oferece recursos que são apresentados nas etapas de execução do processo.

### **3 Metodologia**

Para a boa execução de uma sequência didática é necessário seguir os passos que serão apresentados aqui e descritos como foram aplicados no estudo de caso da Emem Professor Liberato Salzano Vieira da Cunha, em Triunfo/RS.

Inicialmente, foi realizado o processo de curadoria das obras literárias que existiam na biblioteca da Emem Professor Liberato Salzano Vieira da Cunha, em Triunfo, para que as obras mais adequadas à faixa etária dos alunos e de seu ano/série ficassem à disposição para serem escolhidas. Para executar este primeiro processo fundamental, foi-se priorizando autores da literatura brasileira ou ainda obras traduzidas, desde que permanecessem na perspectiva de obras literárias comumente utilizadas com alunos do ensino médio em âmbito escolar. Autores como Machado de Assis, Franz Kafka e Isabel Allende foram selecionados por esta curadoria.

Essa etapa permite um acesso à leitura de qualidade e orientada. Mesmo os critérios sendo os mais adequados à situação, vale salientar a importância da diversidade e qualidade das obras e a ciência do professor quanto às obras escolhidas.

Antes de ir para a biblioteca, a professora explicou aos estudantes que as obras escolhidas acompanhariam as leituras em sala de aula durante o primeiro semestre e que, após a conclusão do processo de leitura, os alunos produziram uma atividade escrita sobre a obra. A proposta da produção de texto não foi explanada neste momento aos estudantes para não influenciar na escolha das obras e também para não gerar-lhes um processo de ansiedade quanto e como se dará a atividade de escrita, situação que normalmente ocorre na escola, pois não costumam não apreciar a leitura, menos ainda a escrita.

Os estudantes foram direcionados à biblioteca para a escolha dos livros. Tiveram tempo e puderam manuseá-los, visualizar suas capas e contracapas, folheá-los, observar suas fontes, número de páginas, assim como apropriar-se dos prólogos e sumários, com a finalidade de optar por aqueles temas de interesse próprio. Cosson (2025) diz que este formato de curadoria não é inteiramente livre, pois passam por vários processos de seleção antes de chegar ao leitor como a forma de organização nas estantes das bibliotecas, o acesso a resenhas de outros leitores, consultar a lista dos mais vendidos entre outros.

É a chamada livre escolha que, como se pode observar, nunca é inteiramente livre, mas conduzida por uma série de fatores que vão desde a forma como os livros são organizados nos catálogos, passando pelas estantes, até os mecanismos de incentivo ao consumo comuns à maioria dos produtos culturais (Cosson, 2025).

Após o processo de curadoria, os alunos retornaram para a sala de aula e iniciaram o primeiro contato com a leitura da obra. Além dos momentos de sala de aula, os alunos puderam seguir com as leituras em suas casas e trouxeram seus questionamentos para serem esclarecidos em sala de aula.

Esses momentos de leitura na sala de aula foram organizados em um cronograma e acompanhados pela professora que sugeriu formas de organização para a constância nas

leituras. Uma das formas encontradas foi solicitar aos alunos que comentassem suas leituras no decorrer do processo.

Decorrendo os dias, alguns alunos demonstraram falta de interesse em continuar a leitura das obras escolhidas e optaram pela troca da obra, talvez pela falta de relação do enredo com a realidade do leitor/estudante. Esta situação gerou um problema: ocorreram diferentes momentos de término da leitura, o que acabou comprometendo o início da próxima atividade, enquanto alguns já executavam a atividade seguinte, outros necessitavam de espaço adequado e silencioso para concluir sua leitura.

A etapa da produção dos marcadores de páginas foi se estabelecendo de acordo com o término das leituras. Tratava de construir um marcador de páginas utilizando as informações textuais e gráficas referentes a obra lida previamente. A proposta do marcador de páginas é considerada uma releitura da obra, já que para realizá-la foi preciso reler a obra, pelo menos parcialmente, para elencar possibilidades de elementos que deveriam compor o marcador de página. O processo de releitura da obra valoriza o processo de construção de sentido e de apropriação da narrativa, segundo Cosson.

De acordo com Pereira (2008), mais que confeccionar desenhos para ressignificar a obra, o aluno representa também os seus valores e a sua maneira de enxergar o mundo nas ilustrações. As próprias passagens que escolhem para ilustrar, enfatizam as suas decisões e a existência de critérios seletivos, além de tornar a ilustração um reflexo das tendências do momento cultural em que é realizada.

O terceiro momento deste projeto foi voltado à conhecer as características do gênero textual Resenha Crítica. Os alunos responderam um questionário que retomava a reflexão sobre a leitura realizada. As informações serviram para a construção de uma resenha crítica. Esta terceira etapa exigiu novo contato com o livro para respondê-las, realizando assim mais um momento de releitura (Vide apêndice 1).

Em sequência, os alunos receberam as informações sobre o gênero textual resenha crítica expostas no Apêndice II.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê o desenvolvimento do gênero textual Resenha Crítica nas aulas de Língua Portuguesa, por meio das competências 01 e 03 e habilidade EM13LP52 que discorre sobre

Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.) (BNCC,2018, p. 516)

De acordo com Moreira (2021), conhecer e produzir resenhas críticas resultam em valorizar os livros, desenvolver a interpretação e a crítica na leitura. Além disso, a autora relata que pode se tornar um belo exercício de cultivo e de estímulo a novos autores, para que sejam criativos, analíticos, leiam, interpretem e não produzam e reproduzam a cultura do plágio.

A resenha crítica como estilo de texto acadêmico produz um círculo virtuoso de ler/oferecer/retribuir. Ela reconhece tanto o autor do livro e a obra, quanto faz com que esse leitor, ao se tornar autor e crítico pela resenha construída, alcance outros possíveis leitores, conquistando, inquietando, provocando o desejo de ler e escrever. (MOREIRA, 2021)

Este gênero textual é constituído a partir do posicionamento dos leitores e escritores, assim como de sua análise crítica da obra. Ainda segundo a autora,

Foucault destaca quatro aspectos associados à função autor no texto: (1) de propriedade de ideias, e responsabilidade sobre as quais têm que responder academicamente; (2) de teor argumentativo e clareza na exposição de ideias; (3) o estilo; (4) heterogeneidade que pode se expressar na pluralidade da ação de criação. (MOREIRA, 2021)

Baseados nas discussões e reflexões, os estudantes produziram uma resenha crítica sobre uma obra literária lida na escola. As produções estruturaram-se entre 25 e 30 linhas e foram realizadas em sala de aula, de forma individual e sem o auxílio de sites de pesquisa. Cada aluno produziu seus textos de forma autônoma, utilizando as explicações sobre as características da Resenha Crítica (vide anexo II), organização prévia realizada com as respostas aos questionamentos realizados em aula anterior (vide anexo I), conhecimentos previamente adquiridos, intervenções da professora sobre esclarecimentos da proposta e de dúvidas superficiais e suas opiniões e julgamentos próprios que influenciaram na atividade. Os alunos entregaram a atividade à professora no final da aula, em folha de caderno.

O momento da produção do rascunho é importante, pois o professor consegue avaliar se o texto foi construído considerando as características do gênero textual Resenha Crítica, assim como as exigências da professora, no que se refere ao número de linhas utilizadas para desenvolver a atividade, espaçamento de início de parágrafo, rasuras, utilização de margens direita e esquerda, centralização do título, utilização dos materiais solicitados (folhas pautadas e caneta esferográfica azul ou preta). Após a avaliação desplugada da professora, foi sinalizados os ajustes necessários, refazendo a sua produção textual atrás da mesma folha utilizada e devolvida para nova verificação. Aqueles que não necessitam de ajustes, tiveram acesso às suas produções com o objetivo de releitura e apontamentos com sugestões de mudanças para a próxima etapa de revisão.

A reescrita foi realizada em sala de aula e entregue novamente à professora que redistribuiu entre os alunos, tendo o cuidado de não entregar a resenha ao seu autor, pois a proposta foi a revisão por pares aberta, ou seja, cada aluno recebeu a produção de texto de outro colega para ser revisto. Nesta etapa, cada aluno recebeu uma produção e analisou se o trabalho realizado pelo colega esteve de acordo com as características da resenha crítica, ou seja, se o colega conseguiu expressar seu posicionamento e análise crítica da obra, como também, se realizou sugestões de correções como as ortográficas e semânticas, de acordo com as normativas da língua portuguesa. Ao revisor, foi orientado que apontassem à lápis as sugestões realizadas nas produções dos colegas. Também que registrassem a sua opinião sobre a produção recebida, apontando os pontos fortes da resenha crítica, de forma a incentivar o colega a aprimorar suas produções.

Após receberem suas produções textuais revisadas pelos colegas com os devidos apontamentos, os alunos utilizaram a correção da resenha por meio da Inteligência Artificial, utilizando a plataforma RevisãoOnline. Os alunos entraram na plataforma, durante a aula de língua portuguesa e escanearam ou digitaram as suas redações a fim de observar quais seriam as indicações de ajustes que a plataforma iria sugerir. De acordo com as sugestões respondidas, os alunos comparavam as adequações sugeridas pelos colegas com aquelas sugeridas pela plataforma e puderam reescrever suas produções para serem avaliadas pela

professora. Também puderam revisar as produções de outros alunos, observando as sugestões designadas pela plataforma.

Este momento foi de grande entusiasmo, dúvidas e descobertas, pois os alunos nunca haviam tido acesso a uma plataforma de revisão textual e perceberam as grandes possibilidades que esta ferramenta ofereceu-lhes tanto para terem suas produções textuais revisadas por outros colegas e para conseguirem avaliar autonomamente as suas produções.

Foi preciso ajustar a plataforma antes da utilização pelos alunos, a fim de que a revisão contemplasse as exigências para a composição de uma resenha crítica e que sua utilização atingisse o objetivo estipulado. Estes ajustes podem ser realizados utilizando os critérios já existentes na plataforma ou ainda, construindo novos critérios de acordo com o objetivo do docente. Alguns critérios utilizados de avaliação para revisão da resenha crítica foram a utilização de língua padrão e estrutura de texto. Outro ajuste necessário à utilização da plataforma foi sobre a utilização da coesão textual, que trata dos mecanismos que permitem uma sequência lógica entre as partes de um texto. Os elementos que contribuem para a coesão textual são os conectores, ou seja, palavras que estabelecem relações entre palavras (preposições), frases (conjunções), ou blocos de texto (advérbios). Perceber se foram utilizados elementos coesivos, evitando repetições e diversificando o uso dos conectivos, tornando o texto fluído.

Após as revisões desplugadas e plugadas das produções textuais, cada estudante reescreveu sua resenha crítica em folha pautada oferecida pela professora. Como fechamento e última etapa da sequência didática, a professora reuniu a resenha de todos e organizou um ebook com a coletânea de resenhas críticas das obras lidas pelos alunos da turma 212 de 2024 da Emem Professor Liberato Salzano Vieira da Cunha, e corrigidas pela intervenção da Inteligência Artificial.

#### **4 Considerações Finais**

A utilização da Inteligência Artificial para revisar redações de estudantes evidenciou o potencial que as ferramentas digitais oferecem como aliadas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Assim como promove um ambiente de aprendizagem mais autônomo, interativo e colaborativo pois, além de revisarem suas redações, os estudantes podem atuar como revisores dos textos de seus colegas, desenvolvendo habilidades de análise crítica, argumentação e revisão textual. O uso pedagógico da IA se mostrou eficaz ao proporcionar feedback imediato, pautado em critérios objetivos, o que favoreceu a reflexão e o aprimoramento contínuo da escrita.

A plataforma RevisãoOnline foi fundamental para esta atividade, pois demonstrou-se como ferramenta pedagógica para o uso do docente, sem supor a substituição do papel do professor. A utilização da IA na educação oferece novas possibilidades para tornar o ensino da escrita mais significativo, participativo e alinhado às competências exigidas na sociedade contemporânea.

#### **Referências**

AGÊNCIA BRASIL. *Um ano após as cheias do RS: do caos à lenta reconstrução*. EBC, Porto Alegre, 01/05/2025. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-05/um-ano-das-enchentes-no-rs-do-caos-le-nta-reconstrucao#:~:text=Porto%20Alegre%2C%20maio%20de%202024,2%2C4%20milh%C3%B5es%20de%20habitantes>. Acesso em 12 mai 2025.

AZAMBUJA, Celso Candido; SILVA, Gabriel Ferreira da. *Novos desafios para a educação na Era da Inteligência Artificial*. Filosofia Unisinos - Unisinos Journal of Philosophy - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2024.

BAIDOO-ANU, David; ANSHAH, Leticia Owusu. *Education in the Era of Generative Artificial Intelligence (AI): Understanding the Potential Benefits of ChatGPT in Promoting Teaching and Learning*. *Journal of AI*, Volume 7, Issue No: 1, 2023.

BIGOLIN, Márcio. *Revisão Online: Ferramenta web de revisão por pares com foco em textos dissertativo-argumentativos*. 186 p, Tese (Doutorado). Programa de pós-graduação em informática na educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

BIGOLIN, Marcio; REATEGUI, Eliseo Beni; SANTOS, Miria Santanna dos; ALMEIDA, Cleusa Albília de; BARCELOS, Patrícia da Silva Campelo Costa. *Uma ferramenta digital de apoio à revisão por pares voltada à aprendizagem da escrita no Ensino Médio*. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. ISSN: 1984-6398. v. 23, n. 2, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Computação na Educação Básica - Complemento à BNCC*. Brasília, DF, 2022. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file>. Acesso em: 14 mai 2025.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria literária*. 2 ed., São Paulo: Editora Contexto, 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CAMPUS CANOAS. *Regimento Interno do Curso Especialização em Linguagens Contemporâneas e Ensino*. Canoas. 2022. Disponível em:  
<https://drive.google.com/file/d/1-YbPmbvqHTCpduXyQEvA2tVfNeYAwsyH/view>. Acesso em: 03 set. 2024.

MINTZ, Joseph; HOLMES, Wayne; LIU, Leping; PERES-ORTIZ, Maria. *Computers in the School. Interdisciplinary Journal of Practice, Theory, and Applied Research*. Volume 40, 2023. Disponível em:  
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07380569.2023.2279870#d1e220>. Acesso em 19 maio 2025.

MOREIRA, Martha Cristina Nunes. *Resenhas críticas: sobre livros, leituras e leitores críticos*. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 10, 2021, p. 08.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga na língua: literatura, produção de texto e linguagem*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2016, p.180.

PEREIRA, Nilce Maria. *Traduzindo com imagens: a imagem como reescritura, a ilustração como tradução*. 2008. 283 f. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) – Faculdade de

Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.  
Disponível em:  
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-03092009-172824/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SJAASTAD, J.; TOMTE, C.; WOLLSCHIED, S. *The impact of digital devices vs. Pen(cil) and paper on primary school students' writing skills – A research review*. Computers & Education. Volume 95, April 2016, Pages 19-35.

VIAL, Ana Paula Seixas. KANITZ, Andréia. *A #REDE FEDERAL É 10! Uma proposta de unidade didática com o gênero entrevista na aula de língua portuguesa*. n.1, v.11, 2022.

WARE, Mark. *Peer review: An introduction and guide*. London: Publishing Research Consortium, 2008.

## APÊNDICE I - ROTEIRO DE PERGUNTAS MOTIVADORAS PARA APRESENTAR A PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA



E.M.E.M. Prof<sup>o</sup> Liberato Salzano Vieira da Cunha – Triunfo/RS

Disciplina: **Português** Professora: **Cármen Simon**

Estudante: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

### RESENHA CRÍTICA DA OBRA LIDA

Responde às perguntas abaixo de acordo com a leitura da obra que está lendo em sala de aula, nas aulas de língua portuguesa.

- a) Qual o nome e autor da obra?
- c) Qual a referência bibliográfica da obra?
- d) Qual o número de páginas;
- e) Há imagens nas páginas? Descreva-as.
- f) Relaciona a capa do livro com o enredo;
- g) Qual o gênero literário predominante na obra? Justifica.
- h) Quais as características dos personagens e em que elas influenciam na narrativa;
- i) Descreve o espaço da obra;
- j) Descreve o tempo da narrativa;
- k) Caracteriza o foco narrativo e justifica-o;
- l) Seleciona 10 palavras-chave da obra e contextualiza significados de acordo com a narrativa lida.
- m) Descreve a sua opinião sobre a obra lida.
- n) Você sugeriria esta obra para outros leitores? Justifica?

**Apêndice II - EXPLICAÇÃO SOBRE RESENHA CRÍTICA OFERECIDA AOS ALUNOS, RETIRADA DO LIVRO DIDÁTICO *SE LIGA NA LÍNGUA*, VOLUME 3, PÁGINA 180.**

**RESENHA CRÍTICA**

A resenha é um gênero da esfera jornalística, e sua natureza depende muito do veículo que a divulga e de seu público. Em revistas e sites especializados, as resenhas costumam tecer comentários técnicos, empregando vocabulário específico e contando com o conhecimento prévio do leitor acerca dos temas, recursos e artistas que são referências. Já resenhas publicadas em jornais e revistas de grande circulação ou em sites de variedades tenderão a apresentar descrições acessíveis a qualquer leitor que venha a ler o texto.

O gênero textual resenha crítica caracteriza-se por expor brevemente o conteúdo de um objeto artístico ou intelectual – filme, livro, exposição, show etc. – e por julgar seu valor. Os textos são produzidos por especialistas, que empregam conhecimento técnico para contextualizar a obra entre outras produções do mesmo segmento, descrever sua organização e apresentar uma opinião favorável ou desfavorável.

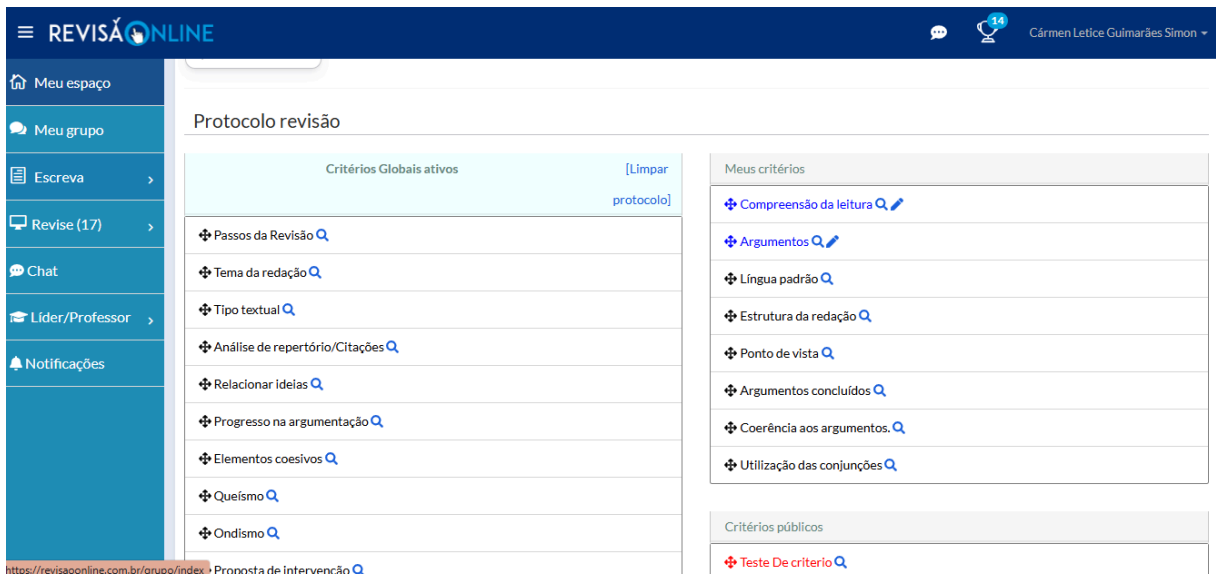
O objetivo da resenha é orientar o interlocutor quanto à decisão de conhecer ou não um objeto cultural. É um texto de caráter argumentativo, uma vez que o julgamento da qualidade da obra precisa ser fundamentado com argumentos.

**Apêndice III - APRESENTAÇÃO DO REVISÃO ONLINE - TEMA**

The screenshot shows the 'REVISÃO ONLINE' interface. At the top, there is a navigation bar with the logo and user information 'Cármem Letice Guimarães Simon'. A sidebar on the left contains menu items: 'Meu espaço', 'Meu grupo', 'Escreva', 'Revise (15)', 'Chat', 'Líder/Professor', and 'Notificações'. A green notification banner at the top of the main content area reads 'Dados alterados com sucesso!'. Below this is a table titled 'Tema' with the following columns: 'Id ten', 'Título tema', 'Id instituição', and 'Mês'. A single row is displayed with the following data: '219', 'Resenha crítica', '5', and an empty cell for 'Mês'.

Id ten	Título tema	Id instituição	Mês
219	Resenha crítica	5	

## Apêndice IV: PLATAFORMA DO REVISÃO ONLINE E OS CRITÉRIOS ESTIPULADOS PELO PROFESSOR



## Apêndice V - ALGUNS MARCADORES DE PÁGINAS CONFECCIONADOS PELOS ALUNOS

